

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
AGDA BEATRIZ SOUZA

CRONOLOGIA: RELATOS DA CULTURA DE SÃO BENTO ABADE

Varginha

AGDA BEATRIZ SOUZA

CRONOLOGIA: RELATOS DA CULTURA DE SÃO BENTO ABADE

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Esp. Marco Antônio Leite e coorientação da professora Ma. Gisele Nishiyama.

Varginha

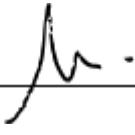
AGDA BEATRIZ SOUZA

CRONOLOGIA: RELATOS DA CULTURA DE SÃO BENTO ABADE

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Esp. Marco Antônio Leite e coorientação da Profa. Ma. Gisele Nishiyama.

Aprovado em: 27/11/2023

Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama



Drª Terezinha Richartz



Profº Me. Luciano Pires

OBS.:

Dedico esse trabalho a todos que me ajudaram, a vida que possibilita inúmeros recomeços, aos meus filhos Maria Laura e Ariel, pela paciência da ausência desses quatro anos.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo e valorização.
A todas as pessoas que aceitaram participar
desse documentário, ao meu companheiro
Wender Xavier, por ter dedicado seu tempo.

O mestre disse: Pode-se induzir o povo a seguir uma causa, mas não a compreendê-la.
(Confúcio)

RESUMO

O presente trabalho propõe a criação de um documentário sobre relatos da Cultura de São Bento Abade, são relatos de pessoas ligadas a cultura, como começou, como se manteve e como é a nova realidade dos novos artistas que estão vindo. O propósito deste trabalho é fazer com que essa cultura, não seja esquecida ou perdida, como já aconteceu com outras pessoas, de influência importantíssima para nossa comunidade. A produção mostrou que São Bento Abade e artistas que na cidade vivem tem um potencial artístico enorme. A cidade que é reconhecida pela famosa Saga do Sete Orelhas, nos apresenta mais uma vez, que não podemos divulgar somente a história, mas sim, o que ainda /é firme e construído ao longo dos anos. Ao longo do tempo não aconteceu algum trabalho específico sobre a cultura, sobre esse movimento artístico, foram feitos trabalhos como documentários sobre a saga O SETE ORELHAS, que também é uma história importantíssima para a cidade uma vez que leva o nome da cidade, para muitos outros lugares.

Palavras-chave: São Bento Abade. Cultura. Produção Audiovisual.

ABSTRACT

The present work proposes the creation of a documentary about reports of the Culture of São Bento Abade, they are reports of people connected to the culture, how it started, how it was maintained and how is the new reality of the new artists that are coming. The purpose of this work is to ensure that this culture is not forgotten or lost, as it has happened to other people, of very important influence for our community. The production showed that São Bento Abade and artists who live in the city have enormous artistic potential. The city that is recognized for the famous Saga of the Seven Ears, presents us once again, that we cannot only divulge the history, but what is still firm and built over the years. Over time, there has been no specific work on culture, on this artistic movement, works such as documentaries have been made on the saga of the seven ears, which is also a very important story for the city since it bears the name of the city, for many other places.

Keywords: São Bento Abade. Culture. Audiovisual production.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01 – Câmera Canon EOS 6D | 17 |
| Figura 02 – Lente Canon 24-105 mm F/4.0 | 18 |
| Figura 03 – Tripé SL 2111 | 18 |
| Figura 04 – Folia de Reis em 1945 | 19 |
| Figura 05 – Folia de Reis em 1930 | 19 |
| Figura 06 – Senhor Vicente Lima | 20 |
| Figura 07 – Artesão Dinho Corrêa | 20 |
| Figura 08 – Senhor Antônio Sabino | 20 |
| Figura 09 – Artesão Dinho Corrêa | 21 |
| Figura 10 – Senhor Vavá | 21 |
| Figura 11– Senhor Antônio Sabino | 22 |
| Figura 12 – Músico João Pedro | 22 |
| Figura 13 – Produtor Musical Wellington Souza | 22 |
| Figura 14 – Músico Galeede Souza | 23 |
| Figura 15 –Professor Alex Santos | 23 |
| Figura 16 – Artista Plástico Tomé Garcia | 23 |
| Figura 17 – Companhia de Reis Estrela do Oriente | 24 |
| Figura 18 – Wondershare Filmora X | 25 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 O FORMATO DOCUMENTÁRIO | 12 |
| 3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL | 15 |
| 3.1 PRÉ-PRODUÇÃO | 15 |
| 3.1.1 Definição do tema | 15 |
| 3.1.2 Roteiro | 16 |
| 3.1.3 Equipe | 16 |
| 3.2 PRODUÇÃO | 17 |
| 3.2.1 Equipamentos | 18 |
| 3.2.2 Algumas memórias e personagens | 18 |
| 3.2.3 Processo de captação de áudio e vídeo | 24 |
| 3.3 PÓS-PRODUÇÃO | 24 |
| 3.3.1 Edição | 25 |
| 3.3.2 Finalização e efeitos | 25 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICES | 29 |

1 INTRODUÇÃO

São Bento Abade, cidade, localizada no Sul de Minas Gerais, conhecida como a “cidade dos 7 Orelhas”, é conhecida por ter, de acordo com o Instituto Água e Saneamento (2023), apenas 5.411 habitantes. A economia no município, se dá através de serviço rural, como a colheita de café, batata e feijão que são os serviços mais predominantes. O primeiro habitante foi o padre Bento Ferreira, que se fixou para catequizar os índios, construindo uma capela em meados do século XVIII e, em 1752, foi instalada a sede da fazenda São Bento do

Campo Belo.

Padre Bento Ferreira é considerado pela historiografia como primeiro a habitar as terras da região, ele quem construiu a primeira capela, onde realizava missas, com invocação de São Bento, santo que ele era devoto, isso meados do século XVIII, na sede da sua fazenda, com nome Campo Formoso e Campo Belo. Foi o primeiro marco de fé na localidade.

Padre Bento teve uma importância no contexto de povoamento muito grande, pois pessoas percorriam grandes estradas de terra na época. Segundo Monsenhor Lefort, um dos maiores historiadores do Sul de Minas, que leva o nome de uma das praças hoje, o Padre Bento Ferreira foi um grande desbravador de terras, sendo assim o responsável por descobertas de outros caminhos em busca de ouro, abrindo a Campanha do Rio Verde, um caminho sem morros e lugares aguacento, e mais curto que o conhecido caminho Velho (LEFORT, 1972).

O Padre Bento Ferreira faleceu em Jaguará, termo da Vila de São José, na Comarca do Rio das Mortes no ano de 1784, foi sepultado na própria Igreja-sede, seguindo os costumes da época. Alguns anos depois a capela de Ermida passou a ser denominada Capela de São Bento. Senhor de muitos escravos requereu em troca dos serviços prestados, em 1752, ao Governador da Capitania das Minas Gerais, José Gomes Freire, uma sesmaria denominada Deserto Dourado. Desta sesmaria posteriormente surgiram os núcleos que deram origem as cidades de São Bento Abade, Luminárias e Carmo da Cachoeira. Na época da ocupação feita por Padre Bento naquelas terras, várias famílias se fixaram ali, atraídas na época pela mineração do Ouro e pela fertilidade das terras propícias à agricultura e pecuária, atividades que até hoje predominam na economia do município.

Porém, é só a partir de 1794, após o falecimento de outro padre, Manoel Francisco Ferreira, é que se constrói a primeira casa e logo o povoado se desenvolve, sendo elevado a distrito em 1938, com a denominação de São Bento. Em 1962 emancipa-se com o nome de São Bento Abade, devido à devoção que o fundador dedicava ao eremita São Bento.

Afirmamos que gente passou a considerar mais lucrativo comercializar ou plantar e produzir alimentos do que dedicar-se à mineração, e que com o passar do tempo a agricultura de alimentos em Minas Gerais passou a ser tão importante economicamente quanto a produção de ouro. (BORBA GATO, 1922, p.131)

Com o objetivo de retratar a cultura de São Bento Abade, através de manifestações e seus artistas, que participarão com depoimentos e entrevistas, será produzido o documentário *CRONOLOGIA: Relatos da Cultura de São Bento Abade*. Pode ser que o presente trabalho tenha sido o primeiro desenvolvido com a ideia de retratar o trabalho específico dos artistas. Com falas simples e reais, os entrevistados deixaram arquivados os principais impulsos que foram extremamente importantes para essa rica formação.

Em uma pequena linha do tempo, conseguimos reunir, artistas primordiais para essa construção bem como artistas contemporâneos. Para tanto, os relatos foram divididos em quadros, cada um apresentando uma manifestação diferente e suas peculiaridades, dando início com artistas com estão presentes no município há mais de três décadas, considerados os patronos e os principais precursores da cultura de São Bento Abade.

Esses artistas são importantes por resguardarem e difundirem o que artisticamente podemos chamar de atemporal, pelo fato de há mais de cinquenta anos continuarem difundindo o mesmo conhecimento desde quando começaram. No sentido histórico, eles são responsáveis por fazerem com que essa não fosse perdida, diante dos avanços e modernização no modo de se fazer arte e cultura.

As etapas deste trabalho envolvem o formato de documentário. No jornalismo, enquanto o gênero reportagem necessita da presença de um repórter ou narrador para relatar os acontecimentos para o público, no documentário a presença do narrador não é obrigatório, uma vez que o personagem faz a narração.

Nos próximos capítulos, serão abordadas as etapas do documentário: pré-produção, fase inicial do projeto, produção, com a coleta dos relatos e filmagens dos personagens e a pós- produção, que é a parte final, parte em que o material gravado foi montado e editado.

Ao final, pode-se dizer que os resultados obtidos atenderam às expectativas, começando pelo fato de ter gerado um material que fará parte do arquivo histórico e cultural de São Bento Abade, além de se aproximar os cidadãos ao conhecimento e reconhecimento da população, além do incentivo e registro de memórias dos artistas que deram seus depoimentos e outros artistas que também fazem parte do mesmo seguimento e manifestação.

2 O FORMATO DOCUMENTÁRIO APLICADO AO JORNALISMO

Contamos com a arte para evitar que nos mate a verdade. (Nietzsche, em J.L. Godard por J.L. Godard).

De acordo com Mourão (2002), a cada avanço tecnológico, desde o cinema mudo até os mais recentes desenvolvimentos da informática, correspondem novas formas de se atuar na linguagem audiovisual. Hoje, os recursos disponibilizados pelos equipamentos de computação determinam uma nova forma de realismo, onde imagem e som podem ser construídos e desconstruídos, abrindo perspectivas de manipulação, muito embora os dados armazenados pela máquina sejam provenientes da mente humana.

É função do artista violentar – o artista é sempre a esquerda eterna, lógico ou anárquico – o artista só começa a se negar quando adere à ordem estabelecida, quando deixa de exercer seu poder crítico sobre o mundo, sobre o Estado, sobre o conformismo burguês, sobre o gosto fácil” (Glauber Rocha, O Século do Cinema, p. 251)

O documentário é um gênero do cinema com o objetivo de apresentar uma visão da realidade por meio da tela. O gênero utiliza-se de arquivos históricos, imagens e entrevistas com pessoas envolvidas, permitido que seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Apesar de precisar de roteiro, o documentário não é escrito ou planejado, mais sim construído aos poucos de forma criativa e nem sempre precisa ser uma história real.

O documentário é um gênero do cinema com o objetivo de apresentar uma visão da realidade por meio da tela. O gênero utiliza-se de arquivos históricos, imagens e entrevistas com pessoas envolvidas, permitido que seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Apesar de precisar de roteiro, o documentário não é escrito ou planejado, mais sim construído aos poucos de forma criativa e nem sempre precisa ser uma história real.

O documentário está fortemente associado ao jornalismo, isso porque tanto o jornalismo quanto o documentário partem do discurso que busca oferecer acesso ao real.

De modo geral, o testemunho mais confiável é o mais imediato. Ele se apóia na memória de curto prazo, que é mais fidedigna, embora eventualmente desordenada e confusa; para guardar fatos na memória de longo prazo, a mente os reescreve como narrativa ou exposição, ganhando em consistência o que perde em exatidão factual (LAGE, 2006, p.67).

Assim, este gênero pode ser marcado pela subjetividade de seus autores, de certa forma mostrando opinião. O formato documentário é uma poderosa arma para propagar informações que se consagrou e hoje está em alta na mídia atual, neste novo cenário da publicidade, podendo levar entretenimento, cultura e serviços. Penafria (1999) afirma que a escolha de um ponto de vista é uma escolha estética e implica, necessariamente, determinadas escolhas cinematográficas em detrimento de outras: determinados tipos de plano, determinadas técnicas de montagem, cada seleção que o documentarista faz é a expressão de um ponto de vista.

A contação de história oral é a capacidade de contar histórias e fazer uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevista gravada em diferentes modalidades. Ela passou ser difundida a partir dos anos 1950, com invenção do gravador de voz na Europa, América do Norte e América Central, por historiadores. A história Oral como disciplina acredita que ela iniciou técnicas de pesquisa, e um conjunto próprio de conceito, na verdade reconhecem que ela é uma área de estudos com objetivo próprio e capacidade de gerar soluções teóricas para questões surgidas na prática.

A narrativa está presente em todos os lugares, em todas as sociedades; não há, em parte alguma, povo algum sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos tem suas narrativas, e freqüentemente estas narrativas são apreciadas por homens de cultura diferente, e mesmo oposta: a narrativa ridiculariza a boa e a má literatura: internacional, transhistórica, transcultural, a narrativa está aí, com a vida. (BARTHES, 1971, p. 19-20)

A história oral se mostra inovadora ao dar atenção especial a pessoas que são consideradas excluídas da história, como o proletariado, as mulheres e os idosos (o objetivo da oralidade é a transmissão de conhecimento da memória humana, antes do surgimento da escrita era é comum que as pessoas passassem umas as outras seus conhecimentos oralmente).

Na história oral pode-se fazer duas divisões ao se tratar de relatos: a primeira é uma tradição oral que representa um testemunho oral transmitido de geração em geração, e outra, que é considerada uma reminiscência pessoal, uma evidência oral específica das experiências de vida do entrevistado (PRINS, G. 1999, p. 21-43).

Mas como qualquer outro documento, as fontes orais precisam de um trabalho minucioso trabalho de pesquisa, crítica e interpretação, sendo o pesquisador usar a história oral de maneira correta e buscar os fatos que for relevante ao trabalho que se quer realizar, pois é através dos depoimentos orais e possíveis infinitas representatividade.

Segundo Gwyn Prins (1999), na história oral pode fazer, várias divisões quando o assunto é relatos, a primeira é uma tradição oral que representa um testamento oral transmitido de geração em geração. A outra é considerada uma lembrança pessoal, uma afirmação oral

específica das experiências de vida do entrevistado. A produção da memória voltada para o passado, a história oral se encaixa na produção através de vestígios que podem ser encontrados no presente.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL

É neste contexto que foi produzido o documentário aqui abordado, o qual discorre sobre as possibilidades da geração de um novo arquivo histórico para a cidade de São Bento Abade, com fundamentos em suas riquezas artístico-culturais que se contrastam com grupos populares que transmitem suas trajetórias e a do município, através da busca, como o autoconhecimento, saberes, fazeres, inspiração, costumes, paz e tranquilidade. A cidade tem uma grande capacidade em preservar essa gama cultural, com uma ampla facilidade na difusão dessas riquezas que proporcionam a identidade de um povo, além de uma memória tipicamente ativa.

As temáticas propostas para este filme será uma reflexão de como as manifestações culturais de São Bento Abade pode proporcionar tamanha propagação ao longo dos anos, explorando de forma oral todas as riquezas culturais da cidade, as mais diversas formas de expressão, práticas e costumes que compõe a riqueza artística e cultural. A cidade por ser pequena, pode ser que há poucos registros de relatos, de matérias como um documentário.

O movimento artístico cultural da cidade de São Bento Abade, aborda riquezas, como qualquer outro lugar, são histórias reais e com cunhos de saudade, dos tempos que não volta mais, e os artistas mais velhos que estão até hoje vivos, guardam bem na memória. Os tempos passaram, muitas coisas vieram e eles continuam ali com o seu real ofício, com as memórias vivas e cheias de saudades. Esse foi uns dos reais motivos pela produção de um documentário, deixar essa obra de arte registrada, pois assim como a fotografia que guarda aquele momento, o documentário ou um vídeo que seja também têm esse poder, de registrar algo vivo em movimento.

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

3.1.1 Definição do Tema

Antes de mais nada, o intuito é a definição do tema, o objetivo era escolher um que pudesse “falar diretamente com as pessoas”. A cultura sempre será um assunto de responsabilidade de todos. Escolhido o tema, montou-se o roteiro, foi realizada a escolha dos personagens. Para tanto, foi realizada pesquisa para conhecer mais do tema escolhido para a produção de documentário que relatasse um pouco da realidade de São Bento Abade e seus cidadãos.

Esse modelo de roteiro fechado, sustentado por cenas dramáticas, serve preferencialmente aos propósitos de um discurso narrativo, a noção de cena, entendida como a descrição de situações, pode ser estendida àquilo que seria uma situação de entrevista (SOARES, 2017).

Infelizmente faltaram alguns depoimentos de pessoas importantes para a Cultura Sãobentense, essas pessoas não estão mais entre nós, fizeram um caminho aqui na terra, e agora goza do descanso eterno. In Memória do mestre de Cultura Popular Sr. Vicente Lima.

3.1.2 Roteiro

Pré-entrevistas marcam o primeiro contato entre documentarista, ou sua equipe de pesquisadores, e os possíveis participantes do documentário. São úteis tanto para fornecer informações, ou mesmo aprofundar informações já coletadas, como para servir de teste para se avaliar os dependentes como possíveis personagens do filme no que tange ao comportamento de cada um diante da câmera (SOARES, 2017).

O roteiro foi planejado e dividido em quadros. Quadro 1 - Madeira viola e carro de boi: Relatos da carpintaria e o artesanato em madeira luthier, apresentando o contexto histórico de uma das primeiras profissões do município. Quadro 2 - Teatro e Catira: O precursor da catira em nosso município foi o saudoso Vicente Lima, um senhor ativo que fez questão de deixar seu legado em nosso município. Um senhor que além da cultura praticava o ofício do benzimento. Quadro 3 - Folia de Reis: Uma manifestação cultural, levada a sério desde a infância, melodia passada de Pai para filho, e de ano em ano, a Fé cantada de casa em casa. A oralidade passada, em palavras e sons. Quadro 4 - Artes Plásticas e Dança: A pintura em tela e a elaboração de artesanato com sementes, madeiras típicas da região são expressas nas obras de um artista. A dança se estende e se faz presente na vida de um importante propulsor, um professor. Quadro 5

- Vertentes Musicais: O Quadro 5 em especial é a história de uma “nova galera” que veio através do dom, do sentimento pela música, um quadro com artistas profissionais e os que estão começando nesse mundo. É o relato da nova geração que acompanhou a antiga e se inspirou.

3.1.3 Equipe

O processo foi feito pela autora com auxílio de Wender Júlio Xavier, que ajudou na edição do documentário e com os personagens. Os personagens foram convidados e avisados dos dias que seriam as gravações. Eu assisti e pesquisei sobre documentário, para eu ter uma

base do que eu iria fazer, poderia ter pago alguém para fazer as filmagens do documentário, mas aí não teria graça, pois não colocaria em prática o que estudei.

3.2 PRODUÇÃO

No processo da produção do documentário, o Centro Universitário onde estuda-se, emprestou equipamentos, como câmera e a lente, como estava sem, ao longo do documentário, foi comprada uma câmera Nikon, juntamente com a lente e um flash. A seguir será detalhado os equipamentos que foram utilizados para a confecção da produção do documentário realizado.

O tripé já dispunha em casa. Assim, foi possível conhecer um pouco mais sobre a vida dos artistas, pois sobre os trabalhos deles já havia conhecimento.

3.2.1 Equipamentos

Figura 1: Câmera Canon EOS 6D.



Fonte: O Autor

É uma câmera full frame de 20.2 megapixels, foi a primeira câmera da Canon a vir com wi-fi e GPS, gravam em 24 e 30 frames a 1920ps e 60 frames a 720ps.

Figura 2:Lente Canon L séries 24-105 mm F/4.0



Fonte: O Autor

É uma lente de telefoto introduzida pela Canon no ano de 2005. É famosa por vir no kit das Câmeras Canon 5D Mark IV e na Canon EOS 6D, e também por possuir grande variação de ângulo, desde 24mm que é uma grande angular até o 105mm que já consegue aproximar bastante do objeto.

Figura 3:TripeLight Wheight SL 211



Fonte: O Autor

É um tripé utilizado para estabilizar e elevar uma câmera, unidade flash ou outro equipamento fotográfico. Todos os tripés fotográficos têm três pernas e uma cabeça de montagem para “casar” com uma câmera. A cabeça de montagem geralmente inclui um parafuso que se encaixa a um receptáculo fêmea de rosca na câmera, bem como um mecanismo para ser capaz de girar e inclinar a câmera quando é montado sobre o tripé. As pernas do tripé são normalmente telescópicas, a fim de economizar espaço quando não estiver em uso.

3.2.2 Algumas memórias e personagens

Durante a produção, levantou-se algumas fotos de memórias culturais e selecionou-se alguns personagens-chave que pudessem representar a história da cidade.

Figura 4: Folia de Reis em 1945



Fonte: Acervo Estrela do Oriente

Figura 5: Folia de Reis em 1930



Fonte: Arquivo Memória Fotográfica

Figura 6: Senhor Vicente Lima, considerado, através de decreto, patrono da cultura de São Bento Abade, devido a sua contribuição primordial para a difusão da viola caipira, catira e poesia no município.



Fonte: Paulo Morais

Figura 7: Artesão Dinho Corrêa, difusor do artesanato em madeira, vertente da carpintaria que é uma das primeiras profissões local que retrata a história do município.



Fonte: O Autor

Figura 8: Senhor Antônio Sabino, irmão do Sr. Vicente Lima, considerado referência no ofício de carpinteiro, primeiro e único Loutier (fabricador de violas) do município, além se ator, contador de causos, versos, prosa e poesia.



Fonte: O Autor

Figura 9: Artesão Dinho Corrêa



Fonte: O Autor

Figura 10: Senhor Vavá, irmão do Senhor Vicente Lima e do Senhor Antônio Sabino, originalmente de família, considerado, também, um dos primeiros carpinteiros do município, com destaque para confecção de carros-de-bois, e integrante primordial do grupo de catira.



Fonte: O Autor

Figura 11: Senhor Antônio Sabino irmão do Sr. Vicente Lima, considerado referência no ofício de carpinteiro, primeiro e único Loutier (fabricador de violas) do município, além se ator, contador de causos, versos, prosa e poesia.



Fonte: O Autor

Figura 12: Músico João Pedro, descendente da família dos Quintilianos, cujo possui um dos primeiros grupos de forró e música raiz sertaneja do município. O João Pedro, além das raízes, é considerado influente na nova geração das vertentes musicais do município, se destacando como fundamental para a difusão do Rap dentro do movimento Hip-Hop.



Fonte: O Autor

Figura 13: Wellington Souza, produtor musical, e difusor principal da cultura Hip-Hop, com destaque para o Rap no município.



Fonte: O Autor

Figura 14: Galeede Souza, músico, representante da nova geração das vertentes musicais do município, com destaque para grandes atuações no mercado nacional da música sertaneja.



Fonte: O Autor

Figura 15: Professor Alex Santos, difusor da dança no município, responsável pela introdução e permanência dessa importância dessa manifestação artística-cultural.



Fonte: O Autor

Figura 16: Artista Plástico Tomé Garcia, considerado o primeiro artista plástico e urbanista do município, com grande referência para o destaque da natureza são-bentense através de suas obras.



Fonte: O Autor

Figura 17: Companhia de Reis Estrela do Oriente, em uma de suas apresentações no mês de dezembro.



Fonte: O Autor

3.2.3 Processo de captações de áudio e vídeo

Para o processo de captação de vídeo foi determinado horários específicos do dia com a melhor iluminação para cada cena sempre visando à estética e qualidade das imagens, infelizmente, devido a disponibilidade de alguns dos entrevistados esse resultado, fugiu um pouco do esperado, gerando algumas cenas com baixa iluminação e qualidade de áudio baixa. A câmera ficou no tripé, para passar uma sensação de leveza e flutuação nas imagens. Foi captada uma diversidade de takes diretos, sem jogo de ângulos, onde é explorada a imagem dos entrevistados, com uma captação de planos abertos, médios, fechados, geral e conjunto. Houve também a captação de time lapse e em plano geral das expressões dos artistas.

Na gravação das entrevistas foram optados o plano americano e o primeiro plano, para que o entrevistado consiga ser mais entendido pelo público.

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

O processo de pós-produção do documentário, contou com o tratamento de cores básico das cenas, para se ter uma uniformização, a montagem dos takes, os cortes das melhores falas dos entrevistados, a sonorização, para tirar os ruídos de som, levando em consideração que com a ausência de equipamentos de captação de áudio o resultado pode ser considerado baixo. Logo após realização da junção de trilha sonora, de acordo com Soares (2017), há o processo cinematográfico, que possui três etapas para se chegar a um objetivo artístico: o roteiro, a realização e a articulação (pós-produção).

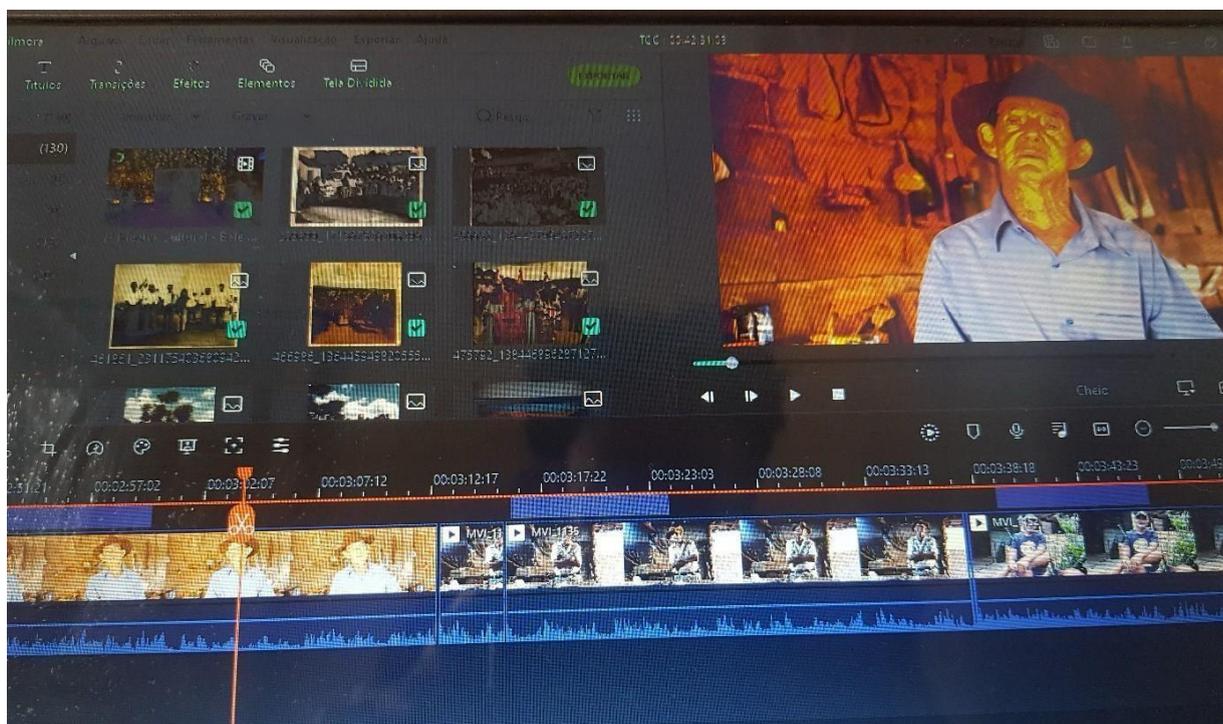
A inserção da fonte escolhida para fazer parte do documentário, e a renderização.

3.3.1 Edição

Para fazer uma montagem/edição de qualidade é preciso um equipamento que suporte o projeto audiovisual bruto, depois de todas as cenas escolhidas, conhecimento no programa, a edição será feita no Wondershare Filmora X para cortes e ajustes.

Os cortes realizados foram precisos e geralmente variam de acordo com a quantidade de entrevistados em cada quadro, nos quadros cujo protagonista está sozinho, os cortes foram feitos de acordo com a fala e quando necessário houve a inserção de imagens intercaladas relacionadas com o assunto que estava sendo abordado.

Figura 18: Imagem Wondershare Filmora X, edição



Fonte: O Autor

3.3.2 Finalização

Durante o processo de finalização a montagem foi algo muito importante, pois é o que daria segmento e importância para o documentário. A ordem cronológica que as entrevistas foram organizadas, acabou resultando no próprio nome do documentário, pois após a finalização pode se apresentar uma pequena linha dos tempos, fatos, acontecimentos e difusão do processo de formação cultural de São Bento Abade. Mesmo que a história da cultura do município não foi contada inteira fica registrado como um marco atemporal das manifestações



artísticas. O resultado pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=p72I5XfJEuU>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conseguiu o seu objetivo de fazer um material que possa compartilhar um pouco da história que está por trás da construção da cultura de São Bento Abade. Poder deixar registrado, pelo menos uma parte desse movimento, para que futuramente não seja esquecido, é a questão da oralidade, que foi passando de boca em boca, para não se perder no tempo. O valor cultural de uma população e de um bem está na capacidade de estimular a memória, das pessoas historicamente, juntamente com a comunidade.

São Bento Abade possui relevância cultural, por ter iniciado em sua região o marcante e triste fato histórico brasileiro como é conhecido A Saga do Sete Orelhas. É importante deixar claro que a comunidade sãobentense preserva ricas manifestações culturais populares, as Folias de Reis que ao total são duas, a Catira Sãobentense que foi uma das primeiras manifestações culturais do município.

Este trabalho foi realizado a várias vozes, de cada um que se dispôs a colaborar para que este trabalho ficasse pronto e que se dispôs a falar com carinho da vertente que acredita, na união dos artistas e músicos. O documentário ficará assim para memória e futuros estudos.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, R. **Análise Estrutural da Notícia**. 1971. Disponível em: <<https://teoriadaliteraturaiib.files.wordpress.com/2014/07/texto-01-analise-estrutural-da-narrativa-roland-barthes.pdf>>. Acesso em: set. 2023
- BORBA GATO. 1922. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/17294905102012Historia_do_Brasil_Colonia_Aula_8.pdf>. Acesso em: set. 2023
- PRINS, G. História e Etnologia. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ra/a/PLZSbLDZMyQmQ79VJv63FZx/>>. Acesso em: 25 out. 2023
- Instituto Água e Saneamento. Disponível em: <<https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/mg/sao-bento-abade>>. Acesso em: 25 out. 2023
- LAGE, N. **Estrutura da notícia. Ática**, 2006.
- LEFORT, A Voz Diocesana de 31.01.1756 In: LEFORT, 1972, p. 57
- MOURÃO, M. 2002. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252002000200027>. Acesso em: set. 2023
- PENAFRIA, M. **O ponto de vista no filme documentário**. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em set. 2023
- ROCHA, G. **O Século do Cinema**. Alhambra, RJ, 1985.
- SOARES, S. **DOCUMENTÁRIO E ROTEIRO DE CINEMA: da pré-produção à pós-** <<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=482021>>. Acesso em: set. 2023

APÊNDICES

Apêndice 1 -Roteiro

O Documentário Cronologia Cultural pretende retratar a história da formação da cultura tradicional de São Bento Abade, uma pequena cidade situada no sul de Minas Gerais. O município tem cerca de cinco mil habitantes, destacando-se uma gama de artistas que trazem em suas criações os traços históricos dos costumes contidos na riqueza de seu povo e nas memórias preservadas.

A relação entre o passado e o presente se torna a justificativa para que manifestações culturais não percam as suas essências e, principalmente, sejam resguardadas entre as gerações. Neste sentido, a coleta de depoimentos de artistas populares, compõe a apresentação cronológica dos fatos mais importantes para o marco da cultura de um povo.

Levando em consideração a importância dos conjuntos de hábitos, crenças e conhecimentos (literário, dramático, musical, derivados das artes plásticas e urbanas) que cultiva, de algum modo, um padrão estético semelhante.

Apêndice 2 - Perguntas Formuladas aos Entrevistados

QUADRO 1 – Madeira, Viola e Carro-de-boi

Cena 1

Cenário: Interior da Oficina de Carpintaria

Imagens intercaladas: viola fabricada pelo autor

Entrevistado: Antônio Sabino

Apresentação, de forma sucinta, da história do início dele na carpintaria, na confecção de violas, passar dos anos, e a importância da cultura de São Bento Abade.

Perguntas:

1- Qual seu nome? / Qual a sua idade?

2- Há quantos anos o senhor é carpinteiro? Como tudo começou? 3- Quais os principais itens que o senhor produz?

4- E a produção das violas, como tudo começou?

5- Em qual sentido a sua cidade o inspira para as suas criações? 6- Qual mensagem você deixa para quem vai conhecer um pouco

da sua história?

Cena 2

Cenário: Interior da Oficina de

Carpintaria Imagens intercaladas:

carro-de-boi Entrevistado: Sr. Vavá

Apresentação, de forma sucinta, da história do início dele na carpintaria, peculiaridade dos carros-de-boi, passar dos anos, e a importância da cultura de São Bento Abade.

Perguntas:

1- *Qual seu nome? / Qual a sua idade?*





2- *Há quantos anos o senhor é carpinteiro? Como tudo começou?* 3- *Quais os principais itens que o senhor produz?*
4- *E a produção do carro-de-boi, quais os principais conceitos e como tudo começou?*
5- *Em qual sentido a sua cidade o inspira para as suas criações?* 6- *Qual mensagem você deixa para quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 3

Cenário: Quintal da casa do artesão

Imagens intercaladas: pré-produção de uma obra, itens do acervo do artesão

Entrevistado: Dinho Corrêa

Apresentação de como tudo começou, principais ferramentas e técnicas e inspiração do artesão.

Perguntas:

1- *Qual seu nome? / Quais as principais técnicas e matéria-prima que você utiliza em suas obras?*
2- *Há quantos anos você é artesão? / Com quem você aprendeu o ofício?*
3- *Dentro do município quem são as suas principais referências artísticas?*
4- *Em qual sentido a sua cidade o inspira para as suas criações?* 5- *Qual mensagem você deixa para quem vai conhecer um pouco da sua história?*

QUADRO 2 – Teatro e Catira

Cena 1: Teatro

Cenário: Interior da Oficina de

Carpintaria Imagens intercaladas: poema

declamado Entrevistado: Antônio Sabino

Apresentação, de forma sucinta, da história da realização de peças teatrais, personagens do ator.

Perguntas:

1- *Qual personagem que mais marcou a sua vida?*
2- *Quais peças teatrais foram realizadas no município?* 3- *Quais os principais temas que eram abordados?*

Cena 2: Catira

Cenário: Interior da Oficina de Carpintaria

Imagens intercaladas: apresentação do grupo de catira



Entrevistado: Sr. Vavá

Apresentação, de forma sucinta, da história da



formação do grupo de catira e a importância e contribuição do Sr. Vicente Lima para essa formação

Perguntas:

- 1- Onde e como surgiu o grupo de catira de São Bento Abade?*
- 2- Quais as características do catira?*
- 3- Quais os motivos da interrupção do grupo?*
- 4- Qual a importância do Sr. Vicente Lima nesse processo?*

QUADRO 3 – Folia de Reis

Cena 1

Cenário: Casa do embaixador de reis

Imagens intercaladas: apresentação da folia, fotos antigas

Entrevistado: Bento Ferreira

Apresentação, de forma sucinta, da história da formação da folia de reis no município, funções dos integrantes e demais perspectivas.

Perguntas:

- 1- Qual seu nome e função na companhia?*
/ Qual o nome da sua companhia?
- 2- Há quantos anos existe a companhia? / Como ela surgiu?*
- 3- Como a história da Folia de Reis no município teve início? / Quem foram os propulsores?*
- 4- Em qual sentido o município traz inspiração para o grupo continuar as suas atividades?*
- 5- Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história e do seu grupo?*

QUADRO 4 – Artes Plásticas e Dança

Cena 1: Artes plásticas

Cenário: Ateliê do artista

Imagens intercaladas: obras do artista

Entrevistado: Tomé Garcia

Entrevista guiada por perguntas, a um artista plástico que contará suas principais influências e a inspiração que o município propõe.

Perguntas:

- 1- Qual seu nome? / Quais as principais técnicas que você utiliza em suas criações?*
- 2- Há quantos anos você se define como artista plástico?*



/ como tudo começou?

3- Dentro do município quem são as suas principais referências?



4- *Em qual sentido a sua cidade o inspira para as suas criações?* 5- *Qual mensagem você deixa para quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 2: Dança

Cenário: Escola de dança

Imagens intercaladas: apresentações de dança Entrevistado: Alex Santos

Apresentação da história da carreira do professor de dança, como tudo começou e como tudo foi difundido.

Perguntas:

- 1- *Qual seu nome? / Como a dança começou na sua vida?*
- 2- *Como esta sendo organizado seu trabalho no município?*
- 3- *Dentro do município quem são as suas principais referências?*
- 4- *Em qual sentido a sua cidade o inspira para as suas criações?*
- 5- *Qual mensagem você deixa para quem vai conhecer um pouco da sua história?*

QUADRO 5 – Vertentes Musicais

Apresentação, de forma sucinta, da história da formação das vertentes musicais do município até os dias atuais.

Cena 1

Cenário: Casa do músico

Imagens intercaladas: música Entrevistado:

Galeede Souza

Perguntas:

- 1- *Qual seu nome e qual seguimento musical representa? / Você participa de algum grupo?*
- 2- *Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?*
- 3- *Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?*
- 4- *Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?*
- 5- *Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 2

Cenário: Casa do músico

Imagens intercaladas: música Entrevistado: José

Quintiliano

Perguntas:

- 1- *Qual seu nome e qual seguimento musical representa?*

/ Você participa de algum grupo?





2- *Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?*

3- *Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?*

4- *Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?*

5- *Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 3

Cenário: Casa do músico

Entrevistado: João Pedro

Arantes

Perguntas:

1- *Qual seu nome e qual seguimento musical representa? / Você participa de algum grupo?*

2- *Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?*

3- *Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?*

4- *Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?*

5- *Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 4

Cenário: Casa do músico

Entrevistado: Wellington

Souza

Perguntas:

1- *Qual seu nome e qual seguimento musical representa? / Você participa de algum grupo?*

2- *Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?*

3- *Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?*

4- *Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?*

5- *Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?*

Cena 5

Cenário: Estúdio Musical

Entrevistado: Renan

Vilela

Perguntas:

1- *Qual seu nome e qual seguimento musical representa? /*



Você participa de algum grupo?

2- Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?

3- Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?

4- Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?

5- Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?

Cena 6

Cenário: Casa do músico

Entrevistado: Allex

Souza

Perguntas:

1- Qual seu nome e qual seguimento musical representa? / Você participa de algum grupo?

2- Há quantos anos você é músico? / Como tudo começou? / Quais são as suas influências artísticas no município?

3- Como o seguimento musical vem se mantendo no município? / Tem surgidos novos artistas e grupos musicais?

4- Em qual sentido o município traz inspiração para o seu trabalho?

5- Qual mensagem você deixa pra quem vai conhecer um pouco da sua história?